

INDULGÊNCIA NO PIANO DE CÂMARA

VIAGEM DE CÂMARA

2020 - 21

ORQUESTRA DE MACAU TEMPORADA DE CONCERTOS

- Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo.
- Por favor aplaudir apenas depois de todo o movimento de uma peça ter terminado.
- Não comer nem beber.
- Por favor, mantenha silêncio durante o espectáculo.

INDULGÊNCIA NO PIANO DE CÂMARA

VIAGEM DE CÂMARA

2020 - 21

19 / 06 / 2021

Teatro Dom Pedro V

Sábado 20:00

Aproximadamente 1 hora, sem intervalo.

PROGRAMA**Saint-Saëns (1835-1921): Capricho sobre Árias Dinamarquesas e Russas, Op. 79**

Flauta: **Weng Sibe**

Oboé: **Kai Sai**

Clarinete: **Michael Geoffrey Kirby**

Piano: **Zhang Yue ***

Brahms (1833-1897): Trio para Piano N.º I em Si Maior, Op. 8

I. Allegro con brio

II. Scherzo: Allegro molto

III. Adagio

IV. Finale: Allegro

Violino: **Li Na**

Violoncelo: **Vincent Lu Jia**

Piano: **Zhang Yue ***

* Músico convidado

Orquestra de Macau

NOTAS AO PROGRAMA

Camille Saint-Saëns: Capricho sobre Árias Dinamarquesas e Russas, Op. 79

Em 1887, Saint-Saëns foi convidado pela Cruz-Vermelha Russa para realizar uma série de concertos para a semana de Páscoa. Para tal, assegurou a colaboração de três excepcionais instrumentistas de sopros de madeira: Paul Taffanel na flauta, Georges Gillet no oboé, e Charles Turban no clarinete, para os quais compôs *Capricho sobre Árias dinamarquesas e Russas*, que dedicaria a Maria Feodorovna, uma princesa russa que se tornaria Imperatriz da Rússia depois de se casar com Alexandre III.

A a estrutura da música é simples: após a introdução, o flautista apresenta a ária dinamarquesa, que é depois sujeita a quatro variações; de seguida vêm as duas árias russas e um conjunto de duas variações sobre elas. Isto é música no sentido mais puro: prazerosa, encantadora, capaz de entreter de princípio a fim e sem quaisquer pretensões de transmitir quaisquer mensagens extra-musicais ou evocar sentimentos. A escrita idiomática para os instrumentos de sopro tem sido particularmente apreciada desde a sua primeira apresentação. Anton Rubinstein, então chefe do Conservatório de São Petersburgo, exigia mesmo dos estudantes que fossem ao concerto para aprender a tocar aqueles instrumentos bem. A corte russa também apreciou bastante esta dedicatória.

Johannes Brahms: Trio para Piano N.º I em Si Maior, Op. 8

Em 1853, Brahms, à época com 20 anos de idade, dirigiu-se a Schumanns para lhe apresentar algumas das suas primeiras sonatas e peças de câmara. Schumann afirmaria mais tarde que Brahms viria ser um messias musical, o que perturbou sobremaneira o jovem. Intensamente auto-crítico Brahms destruiu algum do seu primeiro trabalho e não permitiu que a sua primeira peça de câmara – o Trio para Piano Trio em Si B maior – fosse publicada antes de 1854, explicando que preferiria fazer algumas revisões à obra.

À parte alguns cortes feitos para um espectáculo em 1871, Brahms esperou 36 anos para visitar este Trio para Piano. Nessa altura, em 1890, já tinha feito quase todo o trabalho da sua vida, olhando o seu esforço juvenil com o olhar compassivo de um verdadeiro mestre e a mão segura de um escultor impiedoso.

Ao contrário dos classicistas que conhecemos, em jovem Brahms era um acérrimo romântico, gostando de abrir as suas peças com melodias em longos meandros e o abandono da paixão, que são frequentemente memoráveis, cheias de alma e tocantes. No entanto, isto torna-se problemático em composições de grande dimensão, pois é necessário criar algo de igualmente significativo para

equilibrar a estrutura. Aqui, Brahms o mestre conseguiu manter intacta a passagem de abertura, uma das suas melhores melodias, que de imediato desabrocha, e recompor tudo o resto, mas fazendo da peça uma irrepreensível e concisa sonata. A mudança de nota do segundo tema, que justifica estrutura, é quase imperceptível para um ouvido não treinado, que, no entanto, não terão problemas em discernir os ritmos da música.

O segundo movimento, um leve scherzo, foi quase mantido intacto. A secção de trio testemunha do talento melódico de Brahms's. Neste movimento lento e profundamente introspectivo de sentidas melodias, Brahms apagou uma secção intermédia rápida que citava Schubert, concentrando-se no conteúdo emotivo. O final foi revisto extensivamente. Brahms substitui o segundo tema e apagou citações de Beethoven e Schumann. No seu todo, dado o pesado cromatismo, a música é turbulenta, terminando abruptamente e decisivamente na clave de Si menor; o que contraria as expectativas de uma resolução mais luminosa.

Depois da revisão, o Trio Para Piano No 1 em Si Maior tornou-se numa obra cujo vigor e paixão juvenis são eximamente esculpidas num todo orgânico. Como Brahms afirmou, "Não lhe pus uma nova peruca, só lhe penteei e arranjei um pouco o cabelo".

Notas ao Programa: **Yang Ning**

Tradução: **Rui Parada**




ORQUESTRA DE MACAU

Onde o Oriente Encontra o Ocidente, o Passado Liga-se ao Presente

A Orquestra de Macau (OM) é uma orquestra profissional dependente do Instituto Cultural do Governo da R.A.E de Macau. A OM é actualmente um agrupamento eminente na Ásia, com um repertório que inclui clássicos chineses e ocidentais de todos os tempos. Desempenha um papel chave na vida cultural e musical dos cidadãos de Macau e dos visitantes.

Em 1983, o Padre Áureo de Castro, da Academia de Música S. Pio X, e um grupo de melómanos fundaram a Orquestra de Câmara de Macau (hoje conhecida como Orquestra de Macau). Em 2001, a OM foi ampliada de forma a integrar um naipe duplo de sopros, actualmente tem se desenvolvido como uma orquestra de dimensão média de cerca de 60 músicos de mais de dez países e regiões. Em 2008, o Maestro Lu Jia iniciou as funções de Director Musical e Maestro Principal da Orquestra e deu início às temporadas de concertos da Orquestra, cerca de 90 concertos diversos e programa de extensão, apresentando em cada uma ao público, de forma abrangente e sistemática.

A OM colabora frequentemente com músicos, maestros principais e agrupamentos de música internacionais, incluindo Plácido Domingo, Krystian Zimerman, Stephen Kovacevich, Boris Berezovsky, Leonidas Kavakos, Barry Douglas, Sergio Azzolini, Kirill Gerstein, Iván Martín, Yulianna Avdeeva, Henning Kraggerud, Stefan Vladar, Mario Brunello, Fou Ts'ong, Lang Lang, Yundi Li, Sarah Chang, Ning Feng, Jian Wang, Tan Dun, Daniel Oren, Teatro Regio Torino, English National Ballet, Philadelphia Orchestra, Ópera Nacional da Letónia, Teatro Nacional de Ópera e Ballet da Letónia, e Orquestra de Câmara da Coreia, etc. Além disso, a OM tem sido regularmente convidada para se apresentar no Interior da China e no exterior; participando no Brucknerfest 2015, na Áustria, como representante da China, e no Festival de Música "La Folle Journée au Japon 2016". Em 2017 e 2019, a OM também participou na temporada musical internacional "Uma Faixa, Uma Rota" em Shenzhen, visitando pelo menos 30 cidades na China, bem como vários países, incluindo a Áustria, Suíça, Hungria, Portugal, Espanha, E.U.A. Japão e Coreia. Em Março de 2018, a OM fez a sua primeira digressão de intercâmbio cultural pelo Mianmar, e em Outubro do mesmo ano participou no Festival Internacional de Artes de Xangai, recebendo elogios do público pelo seu sofisticado desempenho e estilo de actuação refinado e subtil, demonstrando assim o elevado nível cultural de Macau. Em comemoração dos 20 anos do Regresso de Macau à Pátria, dos 70 anos da Fundação da República Popular da China e dos 80 anos da estreia da Cantata do Rio Amarelo, em Novembro de 2019, a Orquestra de Macau foi convidada pela Orquestra NCPA de Beijing e pelo Grand Theatre CPAA Zhuhai Huafa para participar num concerto com um repertório de obras chinesas de profundo significado histórico e contemporâneo, honrando assim estas muito nobres efemérides.



Desde 2018, a OM lançou oficialmente o “Programa Audiência Jovem” para proporcionar uma variedade de maravilhosos eventos musicais a jovens de diferentes idades, a fim de valorizar a apreciação da música clássica. Além disso, a nível comunitário, a OM realizou a série de concertos “Música para Todos”, levando a música ao meio escolar, às comunidades e aos grupos desfavorecidos, procurando alargar desta forma o público-alvo da música clássica e ajudando inclusive os talentos mais jovens a realizarem os seus sonhos musicais.

Seja Amigos da OM

Dados Pessoais

Apelido _____ Nome _____

Sexo M F

Data de Nascimento _____ / _____ / _____

Contactos

Endereço _____

Telefone _____ Telemóvel _____

Endereço de email _____

Gostaria de receber o Boletim Informativo

Via email Por SMS

Pelo correio

Wechat (Wehcat id : _____)

Idioma

Português



 文化局
INSTITUTO CULTURAL

澳門樂團
ORQUESTRA DE MACAU
Macao Orchestra



  MacaoOrchestra

www.icm.gov.mo/om